

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 16/05/2026 | aceito: 19/05/2026 | publicação: 22/05/2026

Aspectos psicossociais da fissura labiopalatina na adolescência: uma revisão narrativa da literatura
Psychosocial aspects of cleft lip and palate during adolescence: a narrative literature review
Aspectos psicossociales del labio y paladar leporino en la adolescencia: una revisión narrativa de la literatura

Taize kathussa Tomazine Almeida

Centro Universitário Univel, taizetomazinee@gmail.com

Lenilson Ribeiro dos Reis

Centro Universitário Univel, lenilsonreis18@gmail.com

Jussimar Scheffer Castilhos

Centro Universitário Univel, j.castilhos@hotmail.com

Resumo: A fissura labiopalatina é uma malformação craniofacial congênita que pode provocar repercussões funcionais, estéticas e psicossociais, especialmente durante a adolescência, período marcado por intensas transformações emocionais e sociais. Este estudo teve como objetivo analisar os impactos psicossociais da fissura labiopalatina em adolescentes, com enfoque em depressão, ansiedade e autoestima. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, BVS, LILACS e Google Acadêmico, utilizando descritores em português e inglês relacionados ao tema, sem restrição de período de publicação. Foram incluídos estudos envolvendo adolescentes entre 12 e 18 anos com fissura labiopalatina, sendo selecionados oito estudos após aplicação dos critérios de elegibilidade. Os resultados demonstraram que os impactos psicossociais não estão associados exclusivamente à presença da malformação, mas também a fatores sociais, emocionais e contextuais, como aceitação social, dificuldades na comunicação e apoio familiar. Observou-se que adolescentes com fissura labiopalatina podem apresentar níveis de autoestima semelhantes aos de adolescentes sem a condição, embora preocupações relacionadas à aparência facial e à fala possam influenciar comportamentos sociais e emocionais. Além disso, o suporte familiar e relações interpessoais positivas mostraram-se fatores importantes para a adaptação psicossocial. Conclui-se que o impacto psicossocial da fissura labiopalatina na adolescência é multifatorial, reforçando a importância de abordagens multiprofissionais e biopsicossociais no cuidado integral desses adolescentes.

Palavras-chave: Fissura labiopalatina. Adolescente. Depressão. Ansiedade. Autoestima.

Abstract: Cleft lip and palate is a congenital craniofacial malformation that may lead to functional, esthetic, and psychosocial repercussions, especially during adolescence, a period marked by intense emotional and social changes. This study aimed to analyze the psychosocial impacts of cleft lip and palate in adolescents, focusing on depression, anxiety, and self-esteem. This narrative literature review was conducted in the PubMed, BVS, LILACS, and Google Scholar databases, using topic-related descriptors in Portuguese and English, without publication date restrictions. Studies involving adolescents aged 12 to 18 years with cleft lip and palate were included, and eight studies were selected after applying the eligibility criteria. The results showed that psychosocial impacts are not exclusively associated with the malformation itself, but also with social, emotional, and contextual factors, such as social acceptance, communication difficulties, and family support. Adolescents with cleft lip and palate may present self-esteem levels similar to those of adolescents without the condition; however, concerns related to facial appearance and speech may influence social and emotional behaviors. In addition, family support and positive interpersonal relationships were identified as important factors for psychosocial adaptation. It is concluded that the psychosocial impact of cleft lip and palate during adolescence is multifactorial, underscoring the importance of multidisciplinary, biopsychosocial approaches in the comprehensive care of these adolescents.

Keywords: Cleft lip and palate. Adolescent. Depression. Anxiety. Self-esteem.

1. Introdução

A fissura labiopalatina representa uma das malformações craniofaciais mais prevalentes no mundo, com incidência global estimada em 1 a cada 700 nascidos vivos, sendo considerada um importante problema de saúde pública (ROLLEMBERG ET AL., 2019). No Brasil, dados do Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC) indicam que as fissuras labiopalatinas correspondem a aproximadamente 3,28 casos por mil nascimentos, evidenciando sua expressiva ocorrência no cenário nacional (BARROSO ET AL., 2023).

Do ponto de vista odontológico, adolescentes com fissura labiopalatina necessitam de acompanhamento especializado, uma vez que frequentemente apresentam alterações dentárias, anomalias oclusais e comprometimentos estruturais que exigem intervenções ortodônticas, reabilitação protética e manutenção preventiva contínua (GLAESER ET AL., 2018).

Embora os avanços cirúrgicos e terapêuticos tenham ampliado a sobrevida e a qualidade de vida de pacientes acometidos, ainda persistem lacunas significativas no que se refere à compreensão das repercussões funcionais e psicossociais da fissura labiopalatina na adolescência, fase marcada por intensas transformações físicas, cognitivas e emocionais, visto que nesse período, a construção da identidade e a valorização da imagem corporal assumem um papel central no desenvolvimento humano (RAMALHO ET AL., 2023; Paiva et al., 2020).

Outro fator interessante é que adolescentes com fissura labiopalatina podem enfrentar desafios específicos relacionados à aparência facial, à fala e à interação social, o que pode aumentar a vulnerabilidade a sentimentos de exclusão, estigmatização e baixa autoestima (GLAESER ET AL., 2018). Além disso, a presença da fissura, associada a possíveis sequelas funcionais e estéticas, pode comprometer, para além da comunicação oral, a inserção em grupos e o desempenho escolar, impactando o bem-estar emocional e social desses jovens (PAIVA ET AL., 2020).

Apesar da importância desse tema, a maioria dos estudos sobre fissura labiopalatina concentra-se nas fases precoces da vida, com foco na abordagem cirúrgica e nas intervenções odontológicas em crianças. Em contrapartida, há escassez de produções científicas que investiguem especificamente as repercussões na adolescência, período que demanda acompanhamento contínuo e estratégias de reabilitação diferenciadas (PAIVA ET AL., 2020).

Diante desse contexto, o presente estudo propôs uma revisão narrativa da literatura com o objetivo de identificar as evidências disponíveis sobre os possíveis problemas psicossociais associados à fissura labiopalatina em adolescentes.

2 Metodologia

2.1 Fonte de dados e estratégia de busca

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão narrativa da literatura, utilizando as bases de dados PubMed, BVS, LILACS e Google Acadêmico. Para a busca, foram empregados descritores em inglês e em português, de forma isolada e combinada, relacionados ao tema central do estudo. Os descritores utilizados foram: "Depression", "Anxiety", "Self-esteem", "Self-concept", "Psychosocial", "Psychology", "Depressão", "Ansiedade", "Autoestima" e "Psicossocial".

A busca foi realizada entre os dias 14/03/2026 e 21/03/2026, nos idiomas português e inglês, sem restrição de data. Dentre os artigos encontrados, foram selecionados todos os que se adequaram aos critérios de elegibilidade com base na leitura dos títulos e resumos.

2.2 Critérios de Elegibilidade

Foram incluídos nesta pesquisa estudos que envolveram adolescentes com fissura labiopalatina, com idades entre 12 e 18 anos. Para inclusão nesta revisão, foram selecionados ensaios clínicos randomizados, estudos de coorte, estudos caso-controle, revisões sistemáticas e metanálises. Em contrapartida, foram excluídos estudos envolvendo crianças e adultos ou com faixa etária diferente da padronizada nesta pesquisa, bem como estudos que envolviam outros tipos de fissura e fissuras de origem síndrômica. Além disso, foram excluídos relatos de caso, opiniões de especialistas, estudos in vitro e em animais e estudos duplicados.

Embora se trate de uma revisão narrativa, foram incluídos diferentes delineamentos de estudo com o objetivo de obter uma visão ampla e abrangente dos aspectos psicossociais em adolescentes com fissura labiopalatina. Além disso, a avaliação da qualidade metodológica foi realizada de forma descritiva, considerando a clareza metodológica, a adequação da amostra e a coerência entre os objetivos e os resultados.

Para essa revisão narrativa, a estratégia PECO foi utilizada para orientar a seleção dos estudos e a formulação da pergunta norteadora da pesquisa. Nesse contexto, a pergunta norteadora para esta pesquisa foi "Adolescentes com fissura labiopalatina possuem problemas psicossociais como depressão, ansiedade e autoestima comparados com adolescentes sem fissura labiopalatina?", sendo:

P (Population/população): Adolescentes com fissura labiopalatina

E (Exposure/exposição): Fissura labiopalatina

C (Comparison/comparação): Adolescentes sem fissura labiopalatina

O (Outcome/desfecho): Problemas psicossociais

2.3 Análise de dados

Os dados extraídos dos estudos selecionados foram analisados de forma qualitativa e descritiva, considerando os principais achados relativos aos aspectos psicossociais, como depressão, ansiedade e autoestima, o que permitiu a comparação entre adolescentes com e sem fissura labiopalatina.

3. Revisão narrativa de literatura

As fissuras labiopalatinas são malformações congênitas decorrentes da falha na fusão dos processos faciais durante o desenvolvimento embrionário, entre a quarta e a décima semana de gestação (PHALKE; GOLDMAN, 2024). Podem envolver apenas o lábio, apenas o palato ou ambos, apresentando variações de extensão, lateralidade e gravidade, o que influencia diretamente a função oral, a estética facial e o desenvolvimento dentário (PHALKE; GOLDMAN, 2024).

3.1 Aspectos clínicos e características da fissura labiopalatina

As fissuras labiopalatinas podem envolver apenas o lábio, apenas o palato ou ambos, apresentando variações que influenciam diretamente a função oral, a estética facial e o desenvolvimento dentário (PHALKE; GOLDMAN, 2024).

Do ponto de vista anatômico, podem ser classificadas quanto à localização em relação ao forame incisivo: pré-forame (lábio e palato anteriores), transforame (atravessando o forame) e pós-forame (palato posterior). A extensão varia de incompleta, quando envolve apenas parte da estrutura, a completa, quando se estende até a cavidade nasal, o que determina impactos funcionais distintos, como dificuldades de alimentação, fala e respiração (CALVASINA, 2024).

Entre as formas labiais, a unilateral é mais frequente, geralmente acometendo o lado esquerdo, enquanto a bilateral apresenta maior complexidade anatômica e funcional. No palato, fissuras completas afetam o palato duro e mole, podendo comprometer a articulação velofaríngea e a produção de fonemas. Alterações dentárias associadas incluem agenesias, dentes supranumerários e maloclusão, o que exige um planejamento clínico individualizado (CYMROT ET AL., 2010).

Além das implicações estéticas e dentárias, essas malformações podem afetar a respiração e predispor a obstruções nasais e infecções de vias aéreas superiores (COSTA ET AL., 2018). A avaliação detalhada da anatomia do lábio e do palato é essencial para planejar intervenções cirúrgicas, odontológicas e fonoaudiológicas, permitindo otimizar a função, a aparência e a qualidade de vida (CYMROT ET AL., 2010).

3.2 Repercussões psicossociais da fissura labiopalatina em adolescentes

Os adolescentes enfrentam desafios específicos decorrentes das transformações físicas e sociais típicas dessa fase. Alterações estéticas e funcionais podem impactar diretamente a autoestima, a socialização e a percepção de autoimagem, influenciando o bem-estar psicológico e o engajamento em atividades escolares e sociais (GLAESER ET AL., 2018).

Do ponto de vista estético, deformidades labiais e palatinas afetam a simetria facial e o sorriso, sendo fatores determinantes na percepção pessoal e social do adolescente (CALVASINA, 2024), o que reforça a importância de intervenções integradas que combinem tratamentos clínicos, fonoaudiológicos e apoio psicológico para minimizar os impactos na vida social e emocional (PAIVA ET AL., 2020).

As repercussões psicossociais incluem risco de estigmatização, exclusão social e comprometimento das relações interpessoais (CALVASINA, 2024). Em adolescentes, essas consequências podem intensificar sentimentos de ansiedade, insegurança e retração social, tornando fundamental a atuação multidisciplinar voltada ao suporte emocional e à promoção da inclusão social (PAIVA ET AL., 2020).

A avaliação contínua de desfechos funcionais, estéticos e psicossociais permite ajustes terapêuticos e orientação de políticas de saúde voltadas à melhoria da qualidade de vida (GLAESER ET AL., 2018). Além disso, destaca-se a necessidade de consolidar evidências sobre o manejo clínico e o impacto psicossocial, identificando lacunas e subsidiando futuras pesquisas (CALVASINA, 2024).

3.3 Depressão

A depressão é um estado de tristeza profunda que dura por um período prolongado e afeta a forma como a pessoa pensa, sente e age. Em adolescentes, ela pode manifestar-se como desânimo, falta de interesse, irritabilidade, baixa autoestima e dificuldade de se relacionar com os outros (CREPALDI ET AL., 2019).

No caso de adolescentes com fissura labiopalatina (FLP), a depressão não se deve apenas à aparência ou à cicatriz. Na maioria das vezes, ela está mais ligada a fatores como experiências sociais negativas, dificuldades de comunicação (como problemas de fala) e insegurança em situações sociais (ALIGHIERI ET AL., 2023).

Os sintomas depressivos são compreendidos a partir de uma perspectiva psicossocial, na qual a presença da diferença facial não é o principal fator associado ao sofrimento emocional, mas sim a

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 16/05/2026** | **aceito: 19/05/2026** | **publicação: 22/05/2026**

forma como o adolescente percebe a própria aparência e vivencia suas relações sociais. Adolescentes com menor aceitação social e autoimagem mais negativa tendem a apresentar mais sintomas depressivos, enquanto relações de amizade positivas e maior suporte social atuam como fatores de proteção. Dessa forma, o contexto social e a qualidade das interações desempenham um papel central no desenvolvimento de sintomas depressivos nessa população (FERAGEN ET AL., 2010).

3.4 Ansiedade

A ansiedade também tem sido considerada um possível impacto psicossocial da fissura labiopalatina na adolescência. No entanto, assim como observado na depressão, alguns estudos não evidenciam diferenças significativas nos níveis de ansiedade entre adolescentes com e sem a condição (CASTILHOS ET AL., 2024).

A literatura sugere que a ansiedade está mais associada a fatores contextuais e individuais do que à fissura em si. Entre esses fatores, o gênero se destaca, com o maior nível de ansiedade observado entre adolescentes do sexo feminino, independentemente da presença de malformação (CREPALDI ET AL., 2019).

Além disso, aspectos relacionados à comunicação, especialmente as dificuldades de fala, podem contribuir para o surgimento de insegurança em situações sociais. A menor inteligibilidade da fala pode gerar receio de julgamento e evitar interações, influenciando indiretamente os níveis de ansiedade (ALIGHIERI ET AL., 2023).

3.5 Autoestima

A autoestima dos adolescentes com fissura labiopalatina é multifatorial, influenciada por fatores individuais, sociais e emocionais. Contrariando expectativas comuns, evidências indicam que esses adolescentes podem apresentar níveis de autoestima semelhantes aos de indivíduos sem a condição, o que demonstra capacidade de adaptação ao longo do desenvolvimento (CELESTINO ET AL., 2024).

Entretanto, a autoestima está diretamente relacionada à autoimagem, especialmente à percepção da aparência facial. Estudos mostram que preocupações com a estética podem influenciar comportamentos sociais, como retraimento e insegurança, impactando a forma como o indivíduo se posiciona em suas relações interpessoais (RICHMAN, 1983).

Além disso, a satisfação com a aparência pode ser influenciada por intervenções terapêuticas. Abordagens com foco biopsicossocial demonstram efeitos positivos na aceitação da própria imagem,

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 16/05/2026 | aceito: 19/05/2026 | publicação: 22/05/2026

contribuindo para o fortalecimento da autoestima (MANNADATH; JAYAN, 2023). Outro fator relevante refere-se ao apoio social, que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da autoestima. Relações familiares e sociais positivas favorecem maior segurança emocional e melhor adaptação às dificuldades impostas pela condição (CAETANO ET AL., 2025).

3.6 Outros problemas relacionados

Durante a adolescência, os relacionamentos românticos constituem um marco relevante no desenvolvimento psicossocial, estando diretamente associados à construção da identidade e à necessidade de aceitação social. Nesse contexto, condições que envolvem alterações na aparência podem intensificar sentimentos de vulnerabilidade, especialmente em situações de exposição interpessoal (FERAGEN ET AL., 2016).

Evidências indicam que adolescentes com fissura labiopalatina tendem a apresentar menor envolvimento em relacionamentos amorosos, possivelmente devido a preocupações com a aparência e com a aceitação pelos pares. Entretanto, esse menor engajamento não se associa de forma significativa ao aumento dos sintomas depressivos nem à redução da autoestima global. Tais achados sugerem que, embora a condição influencie determinadas experiências sociais, seus efeitos sobre o bem-estar emocional não ocorrem de forma direta nem uniforme (FERAGEN ET AL., 2016).

Adicionalmente, observa-se que o gênero feminino apresenta maior vulnerabilidade psicossocial, evidenciada por níveis mais elevados de ansiedade e depressão, bem como por menor autoestima, independentemente da presença de fissura labiopalatina. Esse dado reforça a importância de considerar fatores individuais na análise do impacto emocional na adolescência (CASTILHOS ET AL., 2024).

4. Resultados

A busca nas bases de dados identificou 273 referências relacionadas ao tema proposto. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura dos títulos e resumos, 8 estudos foram incluídos nesta revisão. Os estudos selecionados envolveram adolescentes com fissura labiopalatina na faixa etária de 12 a 18 anos e avaliaram aspectos psicossociais, principalmente depressão, ansiedade e autoestima, por meio de diferentes instrumentos validados. Os 8 estudos incluídos nesta revisão são apresentados na Tabela 1, com as principais características de cada artigo (Tabela 1).

Tabela 1 – Resumo dos resultados encontrados nos artigos científicos selecionados

Autor/Ano	País	Idade dos participantes	Método de avaliação	Diferença estatística	Principais resultados
CASTILHOS <i>et al.</i> (2024)	Brasil	12–18 anos	GAD-7, PHQ-9, Escala de Rosenberg	Não significativa	Adolescentes com fissura labiopalatina não apresentaram maiores índices de depressão, ansiedade e baixa autoestima do que os adolescentes sem fissura labiopalatina. O gênero feminino apresentou maiores índices de depressão, ansiedade e baixa autoestima, independentemente da fissura labiopalatina.
ALIGHIERI <i>et al.</i> (2023)	Bélgica	15–18 anos	Amostras de áudio e audiovisuais	Sim	Menor inteligibilidade da fala associou-se a atitudes mais negativas por parte dos pares, especialmente entre os meninos.
CREPALDI <i>et al.</i> (2019)	Brasil	Média de 15 anos	SF-36	Não significativa	A qualidade de vida não foi afetada pela fissura labiopalatina; porém, o gênero feminino apresentou piores índices em relação à saúde mental e a problemas emocionais.
FERAGEN <i>et al.</i> (2016)	Noruega	Média de 16 anos	Autorrelatos, HSCL-25 (versão abreviada HSCL-7), CHASQ, SPPA	Não significativa	A prevalência de relacionamentos românticos foi menor entre os adolescentes com fissura labiopalatina, o que teve baixo impacto sobre os sintomas depressivos e a autoestima.
FERAGEN <i>et al.</i> (2010)	Noruega	Média de 16 anos	HSCL-25 (versão abreviada HSCL-7)	Sim	Meninos com diferença facial visível devido à fissura labiopalatina apresentaram sintomas depressivos menores.
LIAO <i>et al.</i> (2006)	China	Adolescentes	Escala padronizada de autoestima utilizada em estudos psicológicos chineses	Não significativa	Adolescentes com fissura labiopalatina apresentam autoestima normal, embora exibam padrões específicos de adaptação psicossocial e de autorregulação emocional.
RICHMAN <i>et al.</i> (1985)	Estados Unidos	14–17 anos	Percepção facial e comportamento	Sim	Adolescentes com fissura labiopalatina que apresentam maior dificuldade de ajustamento psicossocial tendem a distorcer a autoimagem facial e social, o que se associa a maiores dificuldades de adaptação psicossocial, mesmo na ausência de depressão e ansiedade diagnosticáveis.
RICHMAN (1983)	Estados Unidos	Adolescentes	Autorrelatos e avaliação objetiva de personalidade	Sim	As preocupações com a aparência facial estiveram associadas a dificuldades de ajuste social e a maior introversão social em adolescentes com fissura labiopalatina.

5. Discussão

A presente revisão narrativa evidencia que o impacto psicossocial da fissura labiopalatina na adolescência é multifacetado e não pode ser compreendido de forma linear. Embora a condição esteja frequentemente associada a possíveis prejuízos emocionais e sociais, os achados demonstram que esses efeitos variam conforme fatores individuais, subjetivos e contextuais.

Em relação à depressão, os estudos demonstram consenso ao indicarem que os sintomas depressivos estão mais associados a experiências sociais negativas do que propriamente à presença da fissura. Feragen et al. (2010) ressaltam que a percepção negativa da própria aparência, associada à dificuldade de aceitação social, exerce forte influência no desenvolvimento do sofrimento emocional. Esse achado se aproxima das observações de Alighieri et al. (2023), que destacam as dificuldades de comunicação, especialmente as relacionadas à fala, como fatores que podem gerar insegurança e isolamento social. Dessa forma, percebe-se que o impacto emocional da fissura está diretamente relacionado à maneira como o adolescente é acolhido em seus ambientes sociais e familiares.

No que diz respeito à ansiedade, os estudos apresentam algumas divergências. Castilhos et al. (2024) não identificaram diferenças significativas nos níveis de ansiedade entre adolescentes com e sem fissura labiopalatina.

Outros autores apontam que fatores específicos, como dificuldades de fala e medo de julgamento, podem contribuir para o surgimento de insegurança em situações sociais. Alighieri et al. (2023) sugerem que alterações na inteligibilidade da fala podem levar o adolescente a evitar determinadas interações, favorecendo comportamentos de retraimento. Além disso, Crepaldi et al. (2019) destacam maior prevalência de ansiedade entre adolescentes do sexo feminino, evidenciando que aspectos individuais e emocionais também exercem influência importante nesse processo.

Com relação à autoestima, os estudos analisados mostram resultados relevantes e, em alguns aspectos, positivos. Celestino et al. (2024) demonstram que adolescentes com fissura labiopalatina podem apresentar níveis de autoestima semelhantes aos de indivíduos sem a condição, o que indica uma importante capacidade de adaptação ao longo do desenvolvimento. Contudo, Richman (1983) ressalta que preocupações relacionadas à aparência facial ainda podem influenciar negativamente o comportamento social, favorecendo sentimentos de insegurança e retraimento. Nesse contexto, Mannadath e Jayan (2023) reforçam a importância das abordagens terapêuticas com enfoque biopsicossocial, evidenciando que o acompanhamento adequado contribui significativamente para a maior aceitação da autoimagem e para o fortalecimento emocional.

Outro aspecto amplamente discutido pelos autores refere-se à importância do apoio social e

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 16/05/2026** | **aceito: 19/05/2026** | **publicação: 22/05/2026**

familiar. Caetano et al. (2025) destacam que relações interpessoais positivas atuam como fatores de proteção emocional, favorecendo uma melhor adaptação psicossocial e maior segurança emocional. Esse entendimento também é compartilhado por Feragen et al. (2010), que apontam a aceitação social e os vínculos de amizade como elementos fundamentais para a redução do sofrimento emocional e o fortalecimento da autoestima.

Feragen et al. (2016) observaram que adolescentes com fissura labiopalatina tendem a apresentar menor envolvimento em relacionamentos amorosos, possivelmente devido às inseguranças relacionadas à aparência facial e ao medo de rejeição. Além disso, ressaltam que esse fator não se relaciona diretamente a maiores índices de depressão ou a uma pior autoestima, o que demonstra que os impactos psicossociais da fissura não ocorrem de forma uniforme entre todos os indivíduos. Esses achados mostram que a experiência emocional de adolescentes com fissura labiopalatina não depende apenas da condição física, mas também de fatores relacionados ao convívio social, ao apoio familiar, às experiências vividas e à forma como cada indivíduo lida emocionalmente com a própria condição.

Apesar dos achados deste estudo contribuírem para a compreensão do tema, algumas limitações devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A principal delas refere-se ao delineamento adotado, pois, neste estudo, apesar de não haver restrição de datas, foram incluídos apenas estudos em português e em inglês. Além disso, por se tratar de uma revisão narrativa, a análise dos resultados foi interpretada apenas de forma qualitativa e descritiva, o que pode limitar a generalização das conclusões a outros contextos e populações.

Diante disso, recomenda-se que investigações futuras ampliem a busca sobre o tema proposto, com a extensão dos estudos a outros idiomas e com formas metodológicas de maior robustez, para que os resultados possam contribuir ainda mais para a literatura científica e até mesmo explorar variáveis ainda não abordadas.

Considerações Finais

O impacto psicossocial da fissura labiopalatina na adolescência é complexo e influenciado predominantemente por fatores sociais, emocionais e contextuais, mais do que pela condição física em si. Sintomas como depressão, ansiedade e alterações na autoestima variam conforme as experiências de aceitação social, as dificuldades de comunicação e o apoio familiar, o que destaca a importância das relações interpessoais positivas e das abordagens terapêuticas biopsicossociais para uma melhor adaptação emocional.

Referências

ALIGHIERI, Cassandra et al. *Peer attitudes towards adolescents with speech disorders due to cleft lip and palate*—*International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology*, v. 165, p. 111447, 2023.

BARROSO, Maria Luisa Faria et al. Prevalência de fissuras orais no estado do Rio Grande do Norte: um estudo de 2006 a 2020. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 1, p. 524–532, 2023.

CAETANO, Geovanna Mazia et al. Repercusiones físicas, emocionales y sociales de la fisura orofacial en la adolescencia. *Cogitare Enfermagem*, v. 30, p. e100466pt, 2025.

CALVASINA, Paola. Repensando a atenção à pessoa com fissura labiopalatina no Sistema Único de Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 34, p. e34054, 2024.

CASTILHOS, Jussimar Scheffer et al. *Quality of Life and Psychosocial Well-being in Adolescents with Cleft Lip and Palate Scars: A Cross-Sectional Study with Gender-Based Analysis*. *Journal of Advances in Medicine and Medical Research*, v. 38, n. 1, p. 206–217, 2026.

CELESTINO, Lázaro Clarindo et al. Religiosity and alcohol use in adolescents with orofacial cleft: correlational study—*Revista Paulista de Pediatria*, v. 43, p. e2023265, 2025.

COSTA, V. C. R. et al. Aspectos etiológicos e clínicos das fissuras labiopalatinas. *Revista de Medicina e Saúde Brasília*, v. 7, n. 2, p. 258-268, 2018. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/9244/6001>. Acesso em: 15 de maio de 2026.

CREPALDI, Thainara Alves et al. *Do cleft lip and palate types affect the Health-Related Quality of Life of adolescents?* *Journal of Craniofacial Surgery*, v. 30, n. 3, p. 829–833, 2019.

CYMROT, Moacir et al. Prevalência dos tipos de fissura em pacientes com fissuras labiopalatinas atendidos em um hospital pediátrico do Nordeste brasileiro—*Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 25, p. 648-651, 2010.

FARINHA, Francely Tineli et al. Correlation between religiosity, spirituality, and quality of life in adolescents with and without cleft lip and palate. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 26, p. e3059, 2018.

FERAGEN, Kristin Billaud et al. Adolescents with and without a facial difference: the role of friendships and social acceptance in perceptions of appearance and emotional resilience. *Body Image*, v. 7, n. 4, p. 271–279, 2010.

FERAGEN, Kristin Billaud et al. Self-perceptions of romantic appeal in adolescents with a cleft lip and/or palate. *Body Image*, v. 18, p. 143–152, 2016.

GLAESER, Alesandra; COSTA, Sady Selaimen da; COLLARES, Marcus Vinicius Martins. Fissura



Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 16/05/2026** | **aceito: 19/05/2026** | **publicação: 22/05/2026**

labiopalatina: avaliação do impacto psicológico por meio da Escala de Autoestima de Rosenberg. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 33, n. 2, p. 187-195, 2018.

KAPP-SIMON, Kathleen A. Psychological interventions for the adolescent with cleft lip and palate. *The Cleft Palate-Craniofacial Journal*, v. 32, n. 2, p. 104–108, 1995.

KING, Gillian A. et al. Self-evaluation and self-concept of adolescents with physical disabilities. *The American Journal of Occupational Therapy*, v. 47, n. 2, p. 132-140, 1993.

LIAO, Rui et al. Preliminary study on the self-concept psychological feature of cleft lip and palate adolescents—*West China Journal of Stomatology*, v. 24, n. 3, p. 217–220, 2006.

MANNADATH, N.; JAYAN, C. Effect of biopsychosocial intervention on beauty satisfaction after staged surgery among adolescents with oral facial clefts. *Georgian Medical News*, n. 345, p. 178–182, 2023.

PAIVA, Ingrid Tavares et al. Sentindo-se diferente: a autoestima da pessoa com fissura labial e/ou palatina. *Psicologia Argumento*, v. 38, n. 101, p. 580–603, 2020.

RAMALHO, B. L. S. et al. A importância da equipe multiprofissional na reabilitação de portadores de fenda palatina: relato de caso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 1, p. 01–06, 2023.

RICHMAN, Lynn C. Self-reported social, speech, and facial concerns and personality adjustment of adolescents with cleft lip and palate. *The Cleft Palate Journal*, v. 20, n. 2, p. 108–112, 1983.

RICHMAN, Lynn C.; HOLMES, Clarissa S.; ELIASON, Michele J. Adolescents with cleft lip and palate: self-perceptions of appearance and behavior related to personality adjustment. *Cleft Palate Journal*, v. 22, n. 2, p. 93–96, 1985.